

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

CRISTIENE ADRIANA DA SILVA CARVALHO
MARIA ISABEL ANTUNES-ROCHA

PRÁTICAS ARTÍSTICAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS¹

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre as práticas artísticas dos licenciandos em Educação do Campo da FaE-UFMG, pertencentes à habilitação em Língua, Arte e Literatura. O texto traz reflexões a respeito das práticas artísticas enquanto um conjunto de linguagens de arte, concebidas e fruídas pelos sujeitos, tomando como referencial a perspectiva teórica das Representações Sociais. Este estudo, de abordagem qualitativa do tipo exploratório, coletou os dados a partir da aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas narrativas, a fim de compreender o movimento de construção das representações destes alunos sobre as suas práticas artísticas. Como resultados preliminares, percebeu-se o movimento de mudança das representações dessas práticas, a partir da inserção daqueles sujeitos no curso de graduação, notando-se a presença dos conteúdos acadêmicos como elementos propulsores de alterações nas representações das formas de pensar, sentir e agir com relação às artes.

Palavras-Chave: Práticas artísticas. Representações Sociais. Educação do Campo. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu da necessidade de compreensão das práticas artísticas dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pertencentes à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta pesquisa se insere no Grupo de Estudos em Representações Sociais (GERES),

¹ Pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE/UFMG, linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação, orientada pela Prof^a Dr^a Maria Isabel Antunes-Rocha.

criado na linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, em associação ao Núcleo de Estudos em Educação do Campo (EduCampo), também situado na FaE/UFMG.

Para este trabalho, partimos do entendimento das práticas artísticas enquanto formas de concepção, compreensão e fruição das manifestações de arte pelos sujeitos. Barbosa (2008) propõe que a compreensão destas práticas engloba um conjunto de valores, crenças e linguagens artísticas, marcado pela dicotomia existente entre o erudito e o popular. A existência dessa dicotomia deve-se, segundo Saldanha (2008), à dificuldade de conceituação dessas práticas, criando termos antagônicos que geram preconceito e hierarquização.

Para Barbosa (2008), os estudos que abarcam as práticas artísticas na dimensão da concepção e fruição da arte são importantes, pois garantem uma reflexão sobre as mudanças que ocorrem na sociedade a partir de sua relação com a arte e seu ensino. Percebemos, com este estudo, a possibilidade de esses sujeitos atuarem como agentes de mudanças em prol de uma compreensão histórico, cultural e social da arte, que considere as práticas artísticas em uma perspectiva dialética entre o erudito e o popular.

Uma vez que os sujeitos de nossa pesquisa são professores em formação, faz-se necessário analisarmos as práticas artísticas considerando as complexidades inerentes ao campo da formação de professores de arte. Destaca-se a presença de um panorama complexo devido à recente inserção da licenciatura em arte. Segundo Barbosa (2008), a criação da Licenciatura em Educação Artística, em 1971, e a introdução da arte nas escolas enquanto disciplina, em 1996, no escopo da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/96, ainda trazem consequências para o entendimento das práticas de arte na formação dos sujeitos.

O recorte de análise debruça-se sobre o contexto das escolas do campo, o que agrega discussões a respeito de fatores histórico-culturais das práticas artísticas. Para Bogo (2010), os sujeitos do campo têm suas práticas culturais e artísticas relacionadas aos elementos de identidade, militância e resistência. Consideramos que as tensões existentes na formação de professores de arte tornam-se evidentes na especificidade de identidade do campo. Isso ocorre uma vez que a cultura popular trazida por esses sujeitos entra em diálogo e/ou tensão com os conteúdos eruditos apreendidos na Universidade, ao mesmo tempo em que possibilita um momento de reelaboração das representações sociais das práticas artísticas durante a formação.

Percebemos ainda que o estudo das práticas artísticas dos estudantes do curso de licenciatura em Educação do Campo nos fornece pistas a respeito da importância da arte nos diferentes contextos de educação, colaborando para aumentar o diálogo

entre a arte e seu ensino. Já em relação ao tensionamento e/ou diálogo de práticas artísticas populares e eruditas, notamos que ela nos fornece pistas para o significado das práticas artísticas para a especificidade da Educação do Campo. Destacamos a importância deste estudo como possibilidade de interlocução acadêmica entre os processos informais de educação de onde se constroem as práticas artísticas populares dos sujeitos da pesquisa, e os processos de formação de Professores do Campo na Universidade. Para Bogo (2010) e Martins (1989), as práticas artísticas e culturais dos sujeitos do campo são dinâmicas, construídas coletivamente e perpassam significados de reconstrução da identidade, educação e resistência.

Tomamos como referencial os princípios básicos da Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Moscovici (1978). A TRS propõe estudar representações que estão em processo de mudança, ou seja, em movimento. Por isto, ao analisar as alterações das formas de pensar, sentir e agir dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pretendemos perceber o movimento que se dá na construção das representações sociais de sujeitos que são pressionados a ressignificar suas práticas artísticas durante seu processo de formação acadêmica.

Destacamos que a Teoria das Representações Sociais mostrou-se como um campo capaz de oferecer reflexões através de um olhar psicossocial. Ao analisar as práticas eruditas e populares, propomos debater a tensão entre estas duas formas de se compreender a subjetividade destes sujeitos. Segundo Mazzoti (1994), os estudos das representações sociais em pesquisas que tratam de tema educacional nos ajudam a inferir o “olhar psicossocial” das práticas e processos simbólicos que ocorrem dentro da interação educativa. O uso da Teoria das Representações Sociais permite a análise e a explicação do momento de mudança do qual as práticas artísticas são modificadas em processos simbólicos.

2. DELINEANDO AS QUESTÕES DE PESQUISA

No processo de construção das questões de pesquisa objetivou-se sistematizar e analisar as práticas artísticas dos licenciandos em Educação do Campo da FaE-UFMG. Para isso, tentou-se perceber qual o sentido atribuído pelos alunos às práticas artísticas, analisando-se também se os sujeitos desta pesquisa modificaram as formas de pensar, sentir e agir com relação à maneira de interagir com as práticas artísticas.

Como primeiro passo, partiu-se da análise da dimensão dicotômica existente entre práticas eruditas e populares. Para tal, foi necessário definir os três posicionamentos analíticos desta dicotomia. O primeiro deles refere-se aos autores da corrente influenciada pela Antiguidade Clássica, que atribuem a superioridade da arte

erudita em relação à popular. O segundo caracteriza-se pelo entendimento da cultura popular enquanto forma superior de resistência diante das tentativas de dominação da cultura erudita. Para Ortiz (1992), esse posicionamento caracteriza a arte popular como diferente da de elite e própria das classes populares, sendo sinônimo de povo. O terceiro é marcado pelo movimento espiral, inspira-se na perspectiva da dialética marxista/gramsciana e propõe a presença de tensionamentos entre as práticas artísticas eruditas e populares. A partir desses posicionamentos sustentamos o nosso debate, buscando analisar como as práticas artísticas se manifestam no curso de Língua, Artes e Literatura na Licenciatura em Educação do Campo da UFMG.

O delineamento das nossas questões de pesquisa também considerou a perspectiva teórico-metodológica das representações sociais. Segundo Jodelet (2001), as características de identidade e elaboração social são elementos constitutivos da TRS, pois nos permitem perceber a ressignificação que as representações assumem no cotidiano das pessoas. A partir dessa perspectiva, elaboramos nossas questões na intenção de analisar como os sujeitos modificaram as formas de pensar, sentir e agir com relação às suas práticas artísticas, chegando a quatro questões-chave: os sujeitos de nossa pesquisa mantiveram suas práticas ancoradas nos saberes populares e negaram as práticas eruditas? Os sujeitos reelaboraram e dialogaram com as práticas/saberes eruditos e populares em uma relação dialética? Os sujeitos alteraram suas práticas/saberes artísticos ancorando-se nas práticas eruditas? Como se deu o movimento dentro do desenvolvimento das práticas de estágio de regência desses sujeitos?

Ao construir essas questões, considerou-se que estudar representações sociais que estão em fase de movimento, analisando as formas de pensar, sentir e agir de sujeitos socioculturais que são também futuros docentes da Educação do Campo, é uma forma de perceber como a vivência da experiência de suas práticas artísticas pode se constituir em um processo de mudança para a sua formação e também para a sua instituição formadora.

3. REFERENCIAL TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO

Para analisar as práticas artísticas dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, fez-se necessário lançar mão de um referencial teórico que nos permitisse compreender o contexto de nossa pesquisa. Percebe-se que os sujeitos em formação na Educação do Campo são sujeitos constituídos coletivos de direitos, uma vez que, em sua maioria, pertencem a movimentos e organizações sociais, trazendo suas práticas artísticas como ferramenta de luta dentro de um projeto emancipador.

Para analisar estes sujeitos partimos da compreensão de sociedade referenciada na perspectiva do materialismo histórico-dialético de Karl Marx. A concepção de sociedade para Marx tem como ponto de partida o concreto; para ele, “parte-se da terra para atingir o céu” (MARX; ENGELS, 1846/1999, p. 21). Desta forma, tomamos como ponto de partida os modos concretos e as relações de produção e existência, bem como as lutas de classes presentes nestas relações, marcadas por contradições. Este processo de lutas é caracterizado por tensões e disputas, e a compreensão desta perspectiva se dá em um processo dialético.

Após compreendermos o processo de constituição da sociedade marcada pela materialidade histórico-crítica, tomamos como referencial a obra de Gramsci (2006), debruçando-nos sobre os estudos de hegemonia/contra-hegemonia. A hegemonia é vista como elemento que produz e reproduz uma ação política, sendo uma forma de poder das classes dominantes em um contexto de produção capitalista. Já a contra-hegemonia inverte a lógica de organização, uma vez que as classes que não estão no poder detêm a consciência de classe e organizam-se dotadas de consciência política em busca de seus direitos. Este conceito de Gramsci nos possibilita o entendimento das possibilidades de mudança a partir da organização e tomada de consciência política. A Educação do Campo é vista por nós como um processo contra-hegemônico de reorganização desses sujeitos em prol da transformação.

Essa transformação no campo da Educação é analisada por nós a partir da obra de Paulo Freire (1992) em sua perspectiva de Educação transformadora, especificamente a partir dos conceitos de indignação e esperança: a indignação como prática imbricada de um olhar crítico sobre a necessidade de consciência de mudança do sujeito; a esperança como forma de considerar as possibilidades de modificação da sociedade em uma postura que abandona a neutralidade e requer posicionamento político e ideológico. “É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação.” (FREIRE, 2000, p. 37). Assim, assumimos, com a obra de Freire, uma pesquisa que, embora considere o rigor acadêmico necessário, posiciona-se politicamente em uma dimensão transformadora da Educação do Campo.

Para aproximarmos dos processos de pensar/sentir dos sujeitos, apoiamos nossas análises nos conceitos de objetivação e ancoragem, pertencentes à Teoria das Representações Sociais. Para Moscovici (1978), a objetivação é vista como uma mudança de conceitos ou ideias para esquemas ou imagens concretas, aproximadas de um reflexo do real. Já na ancoragem, os sujeitos trazem essa reconstrução e as ressignificam de acordo com seus valores e práticas sociais, em uma tentativa de

tornar o objeto estranho próximo de seu significado que lhe é familiar. O processo de objetivação e ancoragem auxilia-nos a compreender como os sujeitos de nossas pesquisas lançam mão de novas informações dentro do seu processo de formação docente e ressignificam suas práticas construídas em uma perspectiva de práticas populares. Essa dinamicidade permite que observemos o movimento das representações sociais.

4. MÉTODO

A pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa do tipo exploratório. Para tal, tomou-se como base os pressupostos metodológicos definidos por Sá (1998), autor que discute as estratégias metodológicas de construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Optou-se em trabalhar com a corrente teórica da Teoria das Representações Sociais a partir da Abordagem Processual, como definido por Jodelet (2001). Esta abordagem corresponde aos objetivos de investigação de nosso objeto de pesquisa, pois busca estudar os processos de construção e elaboração das representações dos sujeitos de pesquisa.

4.1 Sujeitos da pesquisa

O contexto da pesquisa é o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LeCampo), oferecido na FaE/UFMG. Este curso tem duração de cinco anos, tendo seus tempos e espaços organizados em Tempo Escola - no qual as atividades são desenvolvidas na instituição - e Tempo comunidade - nos locais de moradia dos alunos. De acordo com Antunes-Rocha (2011, p. 50-51), a formação dos alunos é feita por áreas do conhecimento, sendo organizada em quatro habilitações: Língua, Artes e Literatura; Ciências Sociais e Humanidades; Ciências da Vida e da Natureza; Matemática. Além da formação por área de conhecimento, os alunos têm em sua base curricular conteúdos do eixo de Educação do Campo: os conteúdos pedagógicos; as práticas de ensino; o estágio; as atividades acadêmicas, científicas e culturais.

Durante o Tempo Escola, as práticas artísticas desses sujeitos desenvolvem-se dentro e fora de sala de aula, como nas disciplinas de formação nas linguagens artísticas e no caso das místicas feitas antes de cada dia de estudo e também nas atividades complementares de formação ocorridas no local de hospedagem, como as noites culturais, quando são apresentadas cantorias, declamação de histórias, causos e poemas.

Participaram desta pesquisa, 22 estudantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo, pertencentes à turma com habilitação em Línguas, Artes e Literatura (LAL), ingressantes em 2010. A escolha desta turma deve-se ao fato de a habilitação ter em sua especificidade a formação interdisciplinar por área do conhecimento, relacionando os conteúdos de Língua Portuguesa, Literatura e Artes. No momento da coleta de dados esses sujeitos cursavam o Estágio Supervisionado de Artes, o que nos possibilitou o acompanhamento do processo de reelaboração de suas práticas artísticas enquanto alunos e docentes.

4.2 Procedimentos metodológicos

Para a coleta de dados utilizamos dois procedimentos complementares: questionário semiestruturado, escolhido com a intenção de mapear informações gerais a respeito dos sujeitos, e entrevistas narrativas, a fim de recolher dados aprofundados sobre a relação dos sujeitos com as práticas artísticas antes e depois de sua inserção no curso da FaE/UFMG.

Para o desenvolvimento e aplicação de questionários tomamos como referencial metodológico Markoni e Lakatos (1999). A escolha pelo formato não estruturado deu-se pelo fato de as perguntas serem compostas no formato aberto e fechado, na tentativa de definir o perfil dos alunos e identificar as experiências e informações gerais a respeito das práticas artísticas.

A opção pela entrevista narrativa, enquanto procedimento de coleta de dados foi feita a partir de Bauer e Jovchelovitch (2013), que consideram este método de pesquisa qualitativa um meio para compreender mais aprofundadamente as informações oferecidas pelos sujeitos.

Ela é considerada uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas. Conceitualmente, a ideia da entrevista narrativa é motivada por uma crítica do esquema de pergunta-resposta da maioria das entrevistas. No modo pergunta-resposta, o entrevistador está impondo estruturas em um sentido tríplice. a) selecionando o tema e os tópicos; b) ordenando as perguntas; c) verbalizando as perguntas com sua própria linguagem. (BAUER; JOVCHELOVITCH, 2013, p. 95)

Este contato durante a entrevista narrativa pressupõe, segundo Bauer e Jovchelovitch (2013), uma aproximação do pesquisador com os pesquisados, a fim de preparar uma exploração do campo a ser pesquisado com a formulação de questões exmanentes que criem familiaridade do pesquisador com o campo. Essa aproximação foi possível uma vez que me encontro vinculada, como bolsista, ao curso de

Licenciatura em Educação do Campo, atividade que me permite o contato com os alunos em diversas atividades culturais e acadêmicas do curso.

Foram realizadas 22 entrevistas narrativas para esta pesquisa, no período compreendido entre 6 de janeiro e 8 de fevereiro de 2014, data do primeiro Tempo Escola de 2014. Durante o desenvolvimento das entrevistas, buscou-se ativar o esquema de histórias dos entrevistados, tentando perceber o caráter das experiências das linguagens artísticas e a implicação dessas experiências nas práticas artísticas desenvolvidas ao longo do curso e no estágio supervisionado.

No momento estamos em fase de tratamento de dados, sendo escolhido como procedimento para tal a categorização a partir da análise temática, proposta por Bardin (2009). Para Bardin, “fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objectivo escolhido” (2009, p. 131). Desta forma, a análise temática busca estabelecer a categorização de informações para os eixos temáticos determinantes da pesquisa, a fim de compreender as semelhanças e dissonâncias apresentadas no discurso dos participantes entrevistados, e nos fornecer pistas para a elaboração das representações sociais dos sujeitos.

5. RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa aqui analisada está em andamento. Já foram aplicados os questionários semiestruturados e realizadas as entrevistas, Com relação aos dados do questionário, observa-se que o perfil dos participantes da pesquisa pode ser assim apresentado. Dos 22 alunos, 19 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. O perfil etário varia de 21 a 67 anos. As experiências anteriores com arte são em sua maioria ligadas às atuações em movimentos sociais e sindicais, sendo as manifestações mais recorrentes entre os entrevistados: música, teatro, dança, poemas, serigrafia, fotografia e mística. Um fato destacado refere-se à mística apontada pelos participantes como uma manifestação que agrega diferentes linguagens artísticas aliada a um caráter de posicionamento político.

Com relação as entrevistas narrativas observa-se que o momento atual de análise de dados tem nos levado a um estudo aprofundado das diferentes categorias de representação dos sujeitos a respeito das práticas artísticas. Até o momento temos percebido estas práticas como elementos palpáveis de apropriação de conteúdos e da valorização de identidades dos sujeitos. Notou-se também grande ênfase no diálogo entre as práticas eruditas e populares o que vai de encontro à nossa segunda questão

de pesquisa, pois nota-se uma reelaboração das práticas em uma perspectiva dialética. O momento de estágio supervisionado dos sujeitos tem sido apontado por eles como uma ancoragem das suas práticas artísticas, onde eles se veem diante do desafio de manter o diálogo com as práticas populares de sua identidade do campo e lançarem mãos a conteúdos eruditos aprendidos no momento de formação acadêmica. Desta forma, perceber como estão ancoradas as práticas culturais dos professores do Campo em formação pode ser uma maneira de se analisar as práticas culturais em movimento durante a formação destes professores.

Como trata-se de um estudo em andamento, espera-se nos próximos passos da pesquisa aprofundar o diálogo dos dados coletados com referenciais teóricos e epistemológicos a fim de trazer categorias analíticas que demonstrem a tensão e o diálogo entre as práticas eruditas e populares e as modificações nas representações sociais ocorridas durante o processo de formação docente dos educadores do campo. Observa-se a presença do movimento de cruzamento das práticas populares e eruditas na construção destas representações sociais dos alunos, sujeitos que se encontram em processo de formação docente e que podem conduzir alterações nas propostas de ensino de arte das escolas do campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse é um trabalho que vem apresentando desafios. O principal deles diz respeito à delimitação do tema de pesquisa em um contexto de formação de professores cuja especificidade é justamente a superação do preconceito contra as práticas artísticas consideradas como populares. Aqui estamos encontrando três movimentos. Temos uma tendência em negar o saber erudito, exaltando as práticas artísticas populares. Outro movimento diz respeito a proposta de considerá-los como saberes separados, convivendo em harmonia. E outra proposta integra-se a um processo mais dialético, isto é, no encontro entre os dois saberes há um tensionamento que pode estar provocando alterações em ambos com indicativos do surgimento de outro saber.

Perceber esse movimento vem se constituindo como um processo fecundo, no sentido de que o estudo poderá contribuir para compreensão do tema no campo das artes, da formação e prática docente, com foco na Educação do Campo.

7. REFERÊNCIAS

- ANTUNES-ROCHA, M. A.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BARBOSA, A. M.. (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL.Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases – LDB** (Lei n. 9.394/96), 1996.
- BAUER, Martin; JOVCHELOVITCH, Sandra. A entrevista narrativa. In: GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.
- MARTINS, José de Souza. **Caminhada no chão da noite**. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Edição Ridendo Castigat Mores, 1846/1999.
- MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAZZOTTI, A. J .A. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Em Aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, p. 60-79-1994.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas**: cultura popular. São Paulo: Ed. Olho D'Água, 1992.
- SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- SALDANHA, Nuno. Arte popular, arte erudita e multiculturalidade. Influências, confluências e transculturalidade na Arte Portuguesa. **Portugal Intercultural**: razão e projecto. v. III. Lisboa: CEPCEP/ACIDI, dez. 2008. p. 105-154.